

A cinza é símbolo. Não é sacramento, não realiza milagres, não cura e liberta de nada em si mesma. Mas é um sinal para nos ajudar a entender o tempo penitencial, de conversão, e tomar consciência de nossa realidade finita, limitada, nesse mundo. Vamos recordar a Palavra de Deus no livro do Gênesis (Gn 3, 19): **“Lembra-te que és pó. E ao pó, voltarás”**. Também no Antigo Testamento a cinza era sinal de tempo de penitência e conversão para aqueles que tinham pecado e buscavam a reconciliação com Deus. Vamos contemplar as cinzas por alguns instantes. Vejamos a brevidade das coisas materiais que, mais dias ou menos dias, não se sustentam. Saúde e doença acabam, beleza e feiura acabam, pobreza e riqueza passam, alegria e tristeza passam, tudo passa, tudo termina, o bom e o ruim vai acabar, no fim só Deus fica!

É tempo de voltar a Deus. É tempo de reconciliação. Voltar para casa de Deus para a companhia de Nosso Senhor. Por isso pense no que hoje mais te afasta de Deus. O que te impede de voltar à convivência com Deus e viver unido a ele? Pense com seriedade. Pensou? Sabe o que tem te afastado de Deus? Agora vamos realizar o gesto da liturgia, a catequista mais antiga no exercício dessa vocação irá nos convidar a deixar a vida antiga e voltar para Deus. Irá nos marcar com as cinzas na testa e nos lembrar que tudo passa, e, ao final, só Deus fica! É tempo de conversão. Enquanto realizamos esse gesto, podemos cantar:

1. Muito alegre eu te pedi o que era meu, parti. Um sonho tão normal. Dissipei teus bens e o coração também, no fim, meu mundo era irreal.

**Confiei no teu amor e voltei. Sim, aqui é meu lugar. Eu gastei teus bens o Pai e te dou, esse pranto em minhas mãos.**

2. Mil amigos conheci, disseram adeus caiu, a solidão em mim. Um patrão cruel levou-me a refletir, meu pai não trata um servo assim.

3. Nem deixaste-me falar da ingratidão, morreu no abraço o mal que eu fiz. Festa, roupa nova, anel, sandália aos pés, voltei à vida e sou feliz!

As cinzas para nós não é sinal de término, mas de renascimento. Busquemos estar mais próximos de Deus. Aqueles que já puderem, busquem ao longo desses dias se confessar com o sacerdote. Não falte mais de missa, sobretudo aos domingos. Busque rezar mais, meditar mais a Palavra de Deus. Abra tempo na vida para estar mais próximo de Deus. Não fuja mais de Deus, mas se abra a experiência concreta, real, de levar Jesus para a vida e não só como um conceito abstrato.

Para finalizar, vamos próximo a imagem da Virgem Mãe de Deus! Afinal, sobre estar com Deus e viver com ele, ela tem muito a nos ensinar. Cantemos a Nossa Senhora:

**Ensina teu povo a rezar. Maria, mãe de Jesus. Que um dia teu povo desperta e na certa vai ver a luz. Que um dia seu povo se anima e caminha com teu Jesus (bis).**

Rezemus juntos: Pai Nosso..., Ave Maria..., Glória ao Pai...

Saudemos com o abraço da paz!

Vamos em paz e que o Senhor e a Virgem Maria nos acompanhem!



## CELEBRAÇÃO PENITENCIAL

“Lembra-te que és pó, e ao pó  
voltarás” Gn 3, 19

Luz, 26/02/2020



### “CUMPRIU-SE O TEMPO E O REINO DE DEUS ESTÁ PRÓXIMO. CONVERTEI-VOS E CREDE NO EVANGELHO” Mc 1, 15

Amados irmãos. Sejam bem vindos!

Estamos, ainda, iniciando o tempo quaresmal. A cada ano a Igreja nos concede essa oportunidade de reviver a caminhada existencial tendo por reflexo o tempo em que Jesus passou no deserto em jejum e oração se preparando para o início de seu ministério. E mais que isso, não somente os 40 dias de Jesus no deserto, mas também os 40 anos do caminho do povo de Deus até a terra que o Senhor lhes prometeu, inaugurando assim a primeira páscoa, a passagem, a travessia da escravidão para a liberdade, da morte para a vida, do sofrimento para a verdadeira experiência de Deus. Por isso estamos nós aqui reunidos nesse momento de celebração da Palavra de Deus para vivermos essa mesma experiência de páscoa, de passagem de uma vida antiga para um tempo novo que Deus nos dá.

Iniciemos nosso momento orante saudando a Santíssima Trindade.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

#### A PIA BATISMAL

Estamos em torno da Pia Batismal. Talvez ela seja o primeiro e grande sinal pascal de nossa vida. Ainda crianças Deus nos concede essa graça de deixar para trás o pecado original, da humanidade corrompida, para ser marcado com o sinal sagrado, a graça que nunca poderá ser tirada, o sinal permanente do Espírito Santo que nos marca como filhos de Deus. Façamos memória da celebração do batismo, talvez não a nossa por causa do tempo e da idade em que fomos batizados, mas busquemos lembrar da última que participamos. Ali fomos lavados do pecado e incorporados ao Corpo de Cristo que é a Igreja. O batismo lava todo pecado e todo mal e nos faz filhos de Deus e membros de Cristo. Precisamos retomar essa identidade. Aqui, diante da Pia Batismal, façamos um exame de consciência e vamos renovar nossas promessas batismais e reassumir a graça da vida em Deus.

#### **Meditemos o Salmo 50.**

Enquanto cada um de nós se benze com a água batismal para nos lembrar de nossa identidade de filhos de Deus e membros da Igreja, cantemos: *(cada um se benze com a água benta da Pia Batismal e segue para entorno da Mesa da Palavra).*

### **Senhor, tende piedade de nós!**

1. Pai de infinita bondade que a sua vontade se faça verdade no meio de nós;
2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim que não te obedeci, nem segui Tua voz;
3. Que teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça sem ódio e sem dor.

### **A MESA DA PALAVRA**

Batizados, incorporados em Cristo, membros da Igreja e filhos de Deus, agora podemos nos reunir em torno de sua palavra. Faz lembra nossas famílias, quando o pai e a mãe, entorno da mesa, conta suas histórias, dão seus conselhos e ensinam coisas da vida e da experiência que só quem já acumulou muita sabedoria pode contar. Assim damos o segundo passo de nossa experiência de Deus. Primeiro na Pia Batismal, renovamos nossa pertença a Deus por meio do batismo, agora estamos aptos a estarmos na presença do Pai para ouvir o que ele nos tem a dizer. Quando o Pai fala para os filhos ele tem um tom todo especial. Não fala de qualquer jeito, pois ele quer ensinar, deixar gravado no coração seus ensinamentos. E, quem de nós, nunca falou em alguma conversa: “bem que minha mãe falou!”, “Meu pai falava sempre isso”. Portanto, aqui estamos diante do lugar onde Deus nos fala. A mesa da Palavra, lugar de onde a Palavra de Deus é proclamada e a cada dia alimenta, orienta, ensina e corrige seus filhos. Fiquemos aqui no entorno, como filhos, e vamos ouvir o que o Pai tem a nos dizer.

Cantemos: **A Vossa Palavra Senhor, é sinal de interesse por nós! (bis)**

1. Como um pai ao redor de sua mesa, revelando seus planos de amor;
2. É feliz quem escuta a palavra e a guarda no seu coração;
3. Neste encontro da Eucaristia, aprendemos a grande lição.

Com atenção vamos ouvir a Palavra de Deus: **Lc 4, 1-13.**

Pistas para reflexão: Jesus, cheio do Espírito Santo vai ao deserto. Não esquecer que deserto é o local de estar só. Só com Deus. Ali Jesus é tentado pelas três maiores seduções humanas: a fome = pão: o desejo pelo comer, pela abundância, a fartura e o desperdício. Ter mais do que precisa. A adoração = reconhecer a Deus, e o poder. O homem se esquece de Deus e muitas vezes busca um “deus” que lhe seja favorável, conforme seus interesses, um mágico, um mago. O poder que seduz o ser humano, o desejo de ter decisão, mandar, na vida de outros. O tentar a Deus = ser alheio a existência de Deus. Se é verdade que há alguns que elegem um “deus” a seu prazer, há também aqueles que são totalmente avessos a Deus. Vivem como se Deus não existisse, não reconhecem Jesus e não querem ser incorporados à Igreja (*dar espaço para que cada pessoa possa fazer sua reflexão. O animador deve tomar cuidado para não desviar demais o assunto. Deve-se falar da experiência de Deus a partir do Evangelho proclamado*).

Deus nos salva pelo batismo! Nos liberta da antiga culpa, nos incorpora em sua Igreja e nos traz até aqui para, como Pai, nos ensinar diante de sua mesa. **O que podemos aprender aqui? O que podemos levar para a vida desses ensinamentos?**

Conscientes da Palavra que nos foi transmitida, vamos caminhar mais um pouco, vamos até a outra mesa que se apresenta. O Pai nos chama para a mesa de seu Filho que, pela força do Espírito Santo, se faz presente no meio de nós.

Enquanto caminhamos até o altar, cantemos:

1. Bem-vindos à mesa do Pai, onde o Filho se faz, fraternal refeição. É Cristo a forte comida, o pão que dá vida, com amor, comunhão.

**Vinde, ó irmãos, adorar. Vinde Adorar o Senhor. A Eucaristia nos faz Igreja, comunidade de amor (bis).**

2. Partimos o único pão, no altar refeição, ó mistério de amor. Nós somos sinais de unidade, na fé, na verdade, convosco, ó Senhor!

3. Queremos servir a Igreja, na plena certeza de nossa missão. Vivendo na Eucaristia, o pão da alegria e da libertação.

### **A MESA DA EUCARISTIA**

Estamos aqui diante do altar, onde Cristo sempre se dá em seu corpo e sangue como nosso alimento. Também aqui, em cada Santa Missa, se perpetua o sacrifício de Jesus, derramando seu sangue por amor a nós, para o perdão de todos os pecados. É verdade que o batismo apaga os pecados, no entanto, embora nos faz filhos de Deus e membros da Igreja, o batismo não nos imuniza contra o pecado. Ao longo da vida, acabamos por pecar! Voltamos a condição anterior, rejeitamos a Deus, ainda que nas mínimas coisas. Nos escondemos de Deus, como outrora nossos primeiros pais e, muitas das vezes, viramos as costas para o amor infinito que Ele tem por nós. **Ler: Gn 3, 8-10.**

Por que será que ainda temos medo de Deus? Por que ainda não estamos convencidos do amor misericordioso que Ele tem por nós e teimamos em nos esconder dele? Viver longe do seu olhar e de sua companhia?

O batismo nos marca como filhos de Deus, mas como ouvimos junto à Mesa da Palavra os ensinamentos do Senhor, lutamos contra nossa má inclinação que sempre nos aponta o caminho do mal. Às vezes é mais fácil, dá menos trabalho, se entregar aos vícios e maldades do que buscar se emendar para ser fiel aos mandamentos de amor do Senhor.

Estamos junto à mesa da Eucaristia. Aqui, misticamente, todos os dias Jesus se entrega por nós. Realiza aqui, pela graça sacramental, cotidianamente, o mistério de sua paixão, morte e ressurreição. Todo dia ele se entrega por amor a nós, perpetuando sua sagrada redenção. E qual nossa resposta? Fugir? Esconder? Fazer de desentendido? Ou reassumir a vocação cristã e desejar mudar de vida.

Aqui diante de nós há um símbolo quaresmal muito forte: **as cinzas!** Popularmente, quando as pessoas querem dizer que algo acabou, que não tem mais volta, que terminou definitivamente, costumam dizer que: “tudo acabou em cinzas”, ou seja, não tem como recuperar nada, acabou mesmo! Mas para nós, católicos, a cinza não é sinal de fim, mas de recomeço. Pena que muitos irmãos nossos, ou até nós mesmos, atribuímos às cinzas um poder mágico, extraordinário, que elas não têm.